
Editorial

CONTRARIAMENTE ao NOTÍCIA BAD, é através dos CADERNOS que os profissionais das bibliotecas e arquivos portugueses melhor podem dar a conhecer os trabalhos em curso, as suas experiências, ou os seus ensaios. Os CADERNOS continuam vocacionados para serem o veículo preferencial de transmissão de ideias entre os profissionais de informação portugueses. Os CADERNOS podem também obviar à dispersão oferecendo a oportunidade de evitar o recurso a revistas que não são da especialidade. Não estão excluídas colaborações estrangeiras, na generalidade na língua original, mas serão seguramente as colaborações nacionais as mais desejadas porque os CADERNOS também querem participar activamente na festa que a mudança traz às bibliotecas e arquivos portugueses. Este é um aspecto importante a ter em conta, uma vez que a mudança na nossa prática arrastará à introdução de outros hábitos: o de discutir e avaliar, o de seleccionar criticamente e o de escrever. É pela escrita que transmitimos os nossos pontos de vista, é pela escrita que perduram as nossas ideias. Como profissionais da informação acreditamos na força da palavra escrita; é tempo, pois, de adoptarmos esse princípio.

Concretizar este desidério não é, no entanto, empresa fácil. Ao organizarmos o presente número, encontrámos a carteira vazia e um enorme desinteresse. Fizemos sucessivos apelos mas o número de respostas ainda não é o que desejamos, como editores e como profissionais. Entre as mudanças em curso nas nossas bibliotecas e arquivos e a existência de relatos ou notícias sobre essas mesmas mudanças, não há uma relação directa. Numa primeira impressão, dir-se-ia que os técnicos não têm tempo para passar ao papel as suas vitórias, as suas interrogações, os seus erros. Reflectindo, contudo, pausadamente talvez devamos concluir que aos técnicos portugueses falta a confiança necessária e a prática suficiente para falarem do que acontece entre as quatro paredes que tão

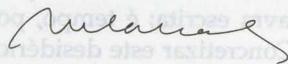
bem conhecem. Mas este é um pensamento pessimista a precisar de urgente revisão. Antes de mais nada porque relatar de forma objectiva o que se experimenta clarifica o pensamento e, conseqüentemente, a acção; depois, porque é indispensável partilhar a experiência individual com a comunidade. Os nossos trabalhos e o nosso esforço também valem pelo que de colectivo transportam.

Apelo mais claro não poderia ser. Para qualquer das secções agora criadas: Estudos, Técnicas, Perspectivas; Instituições, Experiências, Projectos; Memória, Passado, Presente; e Documentos BAD, ou ainda para a secção Recensões, nós continuamos a aguardar a vossa colaboração e interesse. Nós queremos uns CADERNOS mais intervenientes e mais reais. Um veículo que nos fortaleça como classe profissional, um eco do que acontece, plataforma de debate e de crítica construtiva.

Mudámos também o aspecto físico dos CADERNOS. Não se tratou de preocupação oca em cortar com o passado, mas antes de tentar apresentar uma publicação mais agradável, de mais fácil manuseamento, mais apelativa tanto para os leitores e candidatos a colaboradores, como também para os potenciais anunciantes. A partir dos formatos que investigámos, pareceu-nos que era significativo mudar a qualidade do papel, o desenho da capa, o tipo de mancha, a apresentação dos artigos. Desculpar-nos-ão os mais fiéis seguidores da normalização por termos abolido os sumários, mas preferimos substituí-los por extractos do texto em destaque. Uma escolha criticável, mas se nem a ausência de opção é pacífica...

Continuamos a contactar colegas para conseguir trabalhos que julgamos de interesse divulgar, mas tanto estes como os de iniciativa própria estarão sujeitos a apreciação redactorial a qual, esperamos, deverá com o decorrer do tempo ir-se tornando mais rigorosa.

Atentos às sugestões, deixamo-los agora com esta proposta nova.



(Maria Luísa Cabral)